

Cresce a tendência pela cassação

Senadores dizem, porém, que é preciso aguardar defesa de acusados

Cristiane Jungblut

● BRASÍLIA, RECIFE e BELO HORIZONTE. Apesar de dizerem que as investigações estão na fase inicial, senadores de diferentes partidos, da base governista e da oposição, mostram uma tendência favorável à possibilidade de cassação dos mandatos dos senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Isso, ressaltam, se for comprovada a responsabilidade no caso da violação do painel de votação. Os senadores ouvidos deixam claro que é preciso aguardar a defesa de Arruda e de Antonio Carlos, que devem depor na Comissão de Ética quinta-feira.

A avaliação é que o depoimento deles será fundamental para decidir os rumos do caso e que terão que apresentar argumentos cabais para mudar a posição que causou o depoimento da ex-diretora do Prodasen Regina Borges.

— Se tudo seguir o caminho que está nos parecendo, estaremos diante de um sério caso de atentando ao decoro parlamentar violento, o que é crime. Voto pela cassação, sem dúvida — disse Roberto Freire (PPS-PE).

— É cedo para falar como

votaria em caso de cassação. Recém tivemos a primeira prova. Mas o depoimento de Regina Borges foi muito completo e acredito que será difícil para os dois senadores rebaterem as afirmações dela — disse Pedro Simon (PMDB-RS).

Assim como outros senadores, Jefferson Péres (PDT-AM) não acredita num grande acordo entre os partidos da base aliada — PMDB, PFL e PSDB — para preservar Arruda e Antonio Carlos, no caso do painel, e o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), no caso da Sudam.

— Se for comprovado que eles são os mandatários, a pena não pode ser outra que não a cassação — disse.

Preocupação maior é com a imagem do Senado

A avaliação é que a opinião pública está acompanhando o caso e não aceitaria essa solução, o que desgastaria ainda mais a imagem do Senado. Muitos senadores se mostram constrangidos em falar na possibilidade de cassação de Antonio Carlos, ex-presidente do Senado. Alguns ressaltam que muitas questões precisam ser esclarecidas.

— Que houve a violação do painel, houve. Mas houve mes-

mo o pedido para que isso fosse feito? O senador Antonio Carlos está mesmo envolvido ou seu nome foi apenas usado pelo senador Arruda? Nada disso está claro — disse um senador do PMDB.

— O inimaginável está acontecendo no Senado e o desfecho é imprevisível — acrescentou um senador do PFL.

— Temos que aguardar os depoimentos para ver o que será comprovado da parte dos senadores e da parte da funcionária — disse Eduardo Siqueira Campos (PFL-TO).

José Alencar (PMDB-MG) defendeu a cassação dos colegas. Ele disse que todos acompanharam estarecidos o depoimento de Regina Borges.

Outros senadores acreditam que poderá haver até mesmo diferentes punições. Alguns defendem a suspensão, e não a cassação.

— Terá que haver punições duras, mas talvez devam ter graduações diferentes — disse Roberto Requião (PMDB-PR).

Antonio Carlos minimizou as declarações.

— Quem defende minha cassação são os mesmos de sempre — disse. ■

COLABORARAM *Walter Huamany e Letícia Lins*